



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ADELE DA COSTA FERREIRA**

**ESCOLA E FAMÍLIA: ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS COLABORATIVAS NO  
PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA**

**GUARABIRA/PB  
2023**

ADELE DA COSTA FERREIRA

**ESCOLA E FAMÍLIA: ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS COLABORATIVAS NO  
PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação Docente.

**Orientadora:** Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

**GUARABIRA/PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383 Ferreira, Adele da Costa.

Escola e família: [manuscrito] : análise das vivências colaborativas no processo de aquisição de leitura e escrita da criança / Adele da Costa Ferreira. - 2023.

54 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Alfabetização e Letramento. 2. Criança. 3. Família-escola. 4. Infância. I. Título

21. ed. CDD 379.24

ADELE DA COSTA FERREIRA

**ESCOLA E FAMÍLIA: ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS COLABORATIVAS NO  
PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 16/11/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Francineide Batista de Sousa Pedrosa.  
Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sheila Gomes de Melo.  
Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Gillyane Dantas dos Santos.  
Profa. Dra. Gillyane Dantas dos Santos (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Em memória dos meus avós Elvira Justino,  
Pedro Pereira, Francisca Tomé e João  
Ferreira, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo fôlego da vida e por toda força e coragem que me fez chegar até aqui.

Ao meu pai Manuel Ferreira, à minha mãe Maria de Fátima, às minhas tias Maria Auxiliadora e Maria das Dores, aos meus tios Antônio Batista e Gabriel Pereira, aos meus avós de consideração Crizelide e José Batista, às minhas irmãs Maria José, Elvira Eduarda, Senilda, à minha sobrinha Sarah e a toda a minha família pelo esforço, dedicação e amor incondicional. Sem vocês a realização desse sonho não faria sentido.

Aos amigos e amigas que a UEPB me presenteou Ana Paula, Dilma, Hugo, Samira e Vivian, por todos os momentos de risada que tonaram a minha trajetória acadêmica mais leve.

À minha amiga Islaine, pelo apoio, motivação e toda a ajuda durante meu percurso. Sem você não teria chegado até aqui. Minha eterna gratidão.

Aos professores e professoras do curso de Pedagogia, em especial a minha orientadora Ma. Francineide Batista, por toda partilha de conhecimento, paciência e dedicação durante a elaboração do trabalho.

À banca examinadora por ter aceitado o convite de fazer parte desse momento significativo da minha vida.

E a todos e todas que de forma direta ou indireta contribuíram para minha formação.

Muito obrigada!

[...] a língua escrita é muito mais que um conjunto de formas gráficas. É um modo de a língua existir, é um objeto social, é parte de nosso patrimônio cultural. (Ferreiro, 2006, p. 103).

## RESUMO

O presente trabalho reflete acerca da participação da família na fase de alfabetização e letramento da criança. Nesse sentido, a pesquisa traz a discussão da importância de um ambiente familiar letrado no processo de alfabetização e letramento das crianças, tendo como objetivo geral: compreender os benefícios de um ambiente letrado para o desenvolvimento da língua oral e escrita do(a) alfabetizando(a); e objetivos específicos: identificar o papel da família na aquisição da língua oral e escrita da criança; discutir a importância da relação família e escola no processo de alfabetização e letramento; e analisar a participação dos(as) pais/mães/responsáveis no processo da escrita e oralidade para o uso social da língua. Referentes aos aspectos teóricos e metodológicos, usou-se como principais autores(as): Soares (2018), Ferreiro (2011), Tfouni (2010), Kleiman (2005), Ariès (2016), Skymanski (1997), Sadovnik, Ecco e Nogaro (2013) que trazem contribuições a respeito da relação família-escola e os conceitos que envolvem a alfabetização e o letramento, contribuindo dessa forma para ampliar a discussão que envolve a pesquisa. O estudo aborda uma pesquisa qualitativa em educação sendo um trabalho de campo, com aplicação de questionários e entrevistas para a coleta de dados, que foram interpretados a partir da análise textual discursiva pautada em Moraes e Galiazzi (2006). A pesquisa teve como sujeitos seis participantes, sendo um(a) docente, atuando no 1º e 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Pilões/PB e quatro pais/mães/responsáveis. Os resultados alcançados mostraram que a prática de letramento ofertada pela família, pode colaborar de forma significativa no processo de aquisição da leitura e escrita do educando. Foi evidenciado também que a participação ou ausência dos pais na vida escolar dos(as) filhos(as) é um dos fatores que podem contribuir para o atraso ou avanço escolar da criança.

**Palavras-Chave:** Alfabetização e Letramento. Criança. Família-escola. Infância.

## ABSTRACT

This paper reflects on the participation of the family in the child's literacy phase. In this sense, the research discusses the importance of a literate family environment in the process of literacy and literacy of children, with the general objective of understanding the benefits of a literate environment for the development of the oral and written language of the child; and specific objectives: to identify the role of the family in the acquisition of the child's oral and written language; to discuss the importance of the relationship between family and school in the process of literacy and literacy; and to analyze the participation of parents/guardians in the process of writing and orality for the social use of language. Regarding the theoretical and methodological aspects, the main authors used were: Soares (2018), Ferreiro (2011), Tfouni (2010), Kleiman (2005), Ariès (2016), Skymanski (1997), Sadovnik, Ecco and Nogaro (2013) who bring contributions regarding the family-school relationship and the concepts surrounding literacy and literacy, thus contributing to broadening the discussion surrounding the research. The study was a qualitative educational research project, involving fieldwork, questionnaires and interviews for data collection, which were interpreted using discursive textual analysis based on Morais and Galiazzi (2006). The study involved six participants, one of whom was a teacher working in the 1st and 2nd year of the Early Years of Primary School in the municipal school system in the city of Pilões/PB, and four parents/guardians. The results showed that the literacy practices offered by the family can contribute significantly to the process of acquiring reading and writing skills. It was also shown that the participation or absence of parents in their children's school life is one of the factors that can contribute to the child's delay or progress in school.

**Keywords:** Literacy and literacy. Children. Family-school. Childhood.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - O olhar da família sobre a própria participação na aprendizagem dos(as) filhos(as).....	37
Quadro 2 - Materiais escolares disponíveis no lar.....	39
Quadro 3 - Contação de histórias.....	40
Quadro 4 - Participação dos(as) pais/mães/responsáveis na escola dos(as) filhos(as).....	42
Quadro 5 - Percepção dos(as) pais/mães/responsáveis sobre a sua colaboração na vida escolar dos(as) filhos(as).....	43

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DA	Docente A
DB	Docente B
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PB	Paraíba
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PERSPECTIVA DE COLABORAÇÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA CRIANÇA.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 As práticas de leitura e escrita no ambiente familiar: recorte do contexto histórico.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 A Alfabetização e o Letramento em uma parceria assertiva.....</b>	<b>21</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>4 O DIÁLOGO ACERCA DA VISÃO ESCOLAR E FAMILIAR.....</b>	<b>30</b>
<b>4.1 A perspectiva docente diante da relação família-escola.....</b>	<b>30</b>
<b>4.2 O papel da família na aprendizagem da criança: relatos e percepções.....</b>	<b>37</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A participação da família na escola é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois desde o seu nascimento, a família é responsável por mediar a interação da criança com o mundo a sua volta. Sendo necessário que os(as) pais/mães/responsáveis busquem acompanhar a criança em todo o seu processo de aprendizagem, tanto no lar, quanto na instituição escolar, uma vez que o entrosamento dos mesmos contribui para uma aprendizagem significativa e contínua.

Conforme a literatura consultada, a colaboração da família na aprendizagem do(a) educando(a) influencia diretamente no seu desempenho escolar, considerando que é com seus/suas pais/mães/responsáveis que a criança tem maior tempo de convívio, cabendo à eles(as) ter o comprometimento de contribuir através das práticas de leitura e escrita na fase de alfabetização e letramento.

A alfabetização é o processo em que a criança vai se apropriar da leitura e da escrita, já o letramento é a aquisição da leitura e escrita como uso social. Ambos não são dissociáveis, mas caminham juntos em uma construção constante de interação da criança com as letras; um processo que acontece diariamente, seja por estímulos e incentivos no contexto familiar, onde a criança tem acesso à livros, papel e lápis, no contexto cotidiano através de propagandas, cartazes e placas que são encontradas nas ruas, ou quando ela é inserida no espaço escolar.

O ambiente familiar tem grande influência na aquisição da leitura e da escrita, dado que é neste ambiente que a criança tem seu primeiro contato com a língua, e quando esse ambiente é composto por pessoas letradas a criança entra na alfabetização já com alguns conhecimentos prévios das letras e das suas funções. Desse modo, fica claro que, assim como a escola, a família tem um papel indispensável na aquisição da leitura e escrita da criança.

Independentemente dessa importância da interação entre família e escola, existem barreiras entre ambas, causando dificuldades quanto a um diálogo próximo. Por isso, a escolha do tema da pesquisa se deu através da leitura do livro *Com todas as letras* da autora Emilia Ferreiro, que nos fez perceber que a família tem um papel imprescindível quando o assunto é alfabetização e letramento no contexto social, deixando notório que, nessa fase, existe uma facilidade na aprendizagem da criança que vem de um ambiente letrado, o qual permite o contato com as letras para além

das funções escolares, diferindo da criança que embarca na mesma fase sem ter essa característica trazida do seu lar.

Considerando a relevância do tema, buscamos responder a seguinte questão: Qual a importância de um ambiente familiar letrado no processo de alfabetização e letramento das crianças? Quando falamos de alfabetização e letramento é sempre importante evidenciar o quanto um ambiente familiar letrado contribui para uma aprendizagem satisfatória, visto que, quando a criança ingressar na escola, ela já terá noção de leitura e escrita, que foram apresentadas no seu cotidiano de diferentes formas e funções, possibilitando, dessa forma, reconhecer algumas letras e, por consequência, facilitando a compreensão do uso da língua escrita no contexto social.

Traçamos como objetivo geral: compreender os benefícios de um ambiente letrado para o desenvolvimento da língua oral e escrita do(a) alfabetizando(a); e como objetivos específicos: identificar o papel da família na aquisição da língua oral e escrita da criança; discutir a importância da relação família e escola no processo de alfabetização e letramento; e analisar a participação dos(as) pais/mães/responsáveis no processo da escrita e oralidade para o uso social da língua.

Como aporte teórico utilizamos Soares (2018), Ferreiro (2011), Tfouni (2010), Kleiman (2005), Ariès (2016), Skymanski (1997), Sadovnik, Ecco e Nogaro (2013) que discutem e trazem suas contribuições a respeito da descoberta e desenvolvimento da língua oral e escrita da criança, além de evidenciar as vantagens que um ambiente letrado traz para o desenvolvimento cognitivo e social da mesma, a qual quando inserida na fase escolar de alfabetização e letramento, irá desenvolver com mais facilidade quanto a aprendizagem.

Ademais, os autores trazem também suas concepções acerca da historicidade da família e da aprendizagem no período da infância, bem como a significância que a relação de parceria família e escola tem na aprendizagem, entendendo que os progressos das crianças têm valor fundamental para a construção da autonomia e criticidade.

Como base metodológica utilizamos a pesquisa qualitativa em educação, dando ênfase ao estudo de campo. Para a coleta de dados, fizemos a aplicação de questionários e entrevistas direcionados ao(a) docente e aos(as) pais/mães/responsáveis. Desejando uma melhor compreensão dos resultados, aplicamos a análise textual discursiva para interpretação dos dados obtidos. A

pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de classes multisseriadas, localizadas na zona rural do município de Pilões-PB.

Para melhor entendimento, o texto está organizado da seguinte forma: primeiramente, a introdução, que visa apresentar a temática que envolve o estudo, seguida do referencial teórico, que discute uma perspectiva de colaboração entre escola e família no processo de alfabetização e letramento da criança, tratando da maneira em que a família pode contribuir mediante a fase de leitura e escrita da criança, fazendo uma passagem pela história da infância, bem como a parceria junto a escola.

Na sequência, trazemos os relatos do percurso metodológico, com a descrição dos instrumentos, do campo e dos sujeitos da pesquisa. Dando seguimento ao texto, faremos uma análise do ponto de vista dos(as) docentes sobre a participação da família na escola e de como entendem que essa participação afeta a aprendizagem da criança, apresentando também a visão dos(as) pais/mães/responsáveis sobre o processo que envolve a alfabetização e o letramento, e de que modo eles têm colaborado nessa etapa do desenvolvimento infantil.

Para finalizar, traremos nossas considerações a respeito da pesquisa, a qual explicitou de maneira clara a importância da relação ativa entre família e escola, evidenciando ainda, a importância da participação desde o ambiente escolar até a inclusão de materiais favoráveis para a construção da alfabetização e letramento da criança. Finalizamos com as referências, apêndices e anexos.

## **2 ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PERSPECTIVA DE COLABORAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA CRIANÇA**

Esse capítulo tem o intuito de trazer a discussão acerca da participação da família na aquisição da língua oral e escrita e a importância que a mesma tem juntamente com a escola nessa fase de aprendizagem do(a) educando(a), sendo embasada em argumentações teóricas. Para tanto, será evidenciado a significância e o papel da família na alfabetização e letramento, enfatizando as práticas letradas no ambiente familiar. Também tratará sobre a representação da criança no contexto histórico e contemporâneo, fazendo uma reflexão das mudanças que ocorreram ao longo dos anos, visto que antigamente a criança era tida como um adulto em miniatura, a qual conseqüentemente, não necessitava desenvolver a sua aprendizagem escolar.

Além disso, será destacada a relação da família com a escola na fase da alfabetização e letramento, de forma a tentar entender qual a importância dessa parceria para o saber da criança, dado que tanto o ambiente escolar quanto o ambiente familiar são responsáveis por lhe preparar para viver em sociedade. Os(as) pais/mães/responsáveis sendo encarregados da formação de identidade da criança e de favorecer sua troca com o mundo a sua volta, e a escola sendo responsável em atribuir saberes os quais favorecerão seu pensamento crítico e posicionamento em sociedade.

### **2.1 As práticas de leitura e escrita no ambiente familiar: recorte do contexto histórico**

A família, por vezes, é a primeira instituição no processo de ensino e aprendizagem do(a) educando(a) no que se refere à alfabetização e ao letramento, sendo sua prévia mediadora para o universo das letras, que se torna mais interessante para a criança quando estimulada no seu cotidiano de forma atraente, pelas pessoas que mais convive. Diariamente, a criança tem contato com o uso social da escrita, ou seja, está inserida no contexto do letramento, o que torna ainda mais indiscutível a participação da família na escola para o desempenho escolar, de modo que a família deve acompanhar a criança em toda a construção da sua aprendizagem.

A contação de histórias e as brincadeiras lúdicas são duas maneiras de a família estimular e incentivar a criança para a prática de leitura e escrita, contribuindo,

dessa forma, para que a criança antes mesmo de entrar na alfabetização, crie hábitos que auxiliem na sua aprendizagem. Por consequência, o(a) educando(a) entrará na alfabetização com uma vantagem, pois teve a possibilidade de explorar o uso da leitura e escrita. Segundo Ferreiro (2011, p. 72):

[...] os filhos dos pais alfabetizados (melhor dizendo que usam no cotidiano e com frequência a língua escrita) chegam à escola com uma série de conhecimentos que adquiriram em contextos sociais de uso desse objeto social e, além disso, com uma série de conhecimentos, produto de suas explorações ativas sobre a língua escrita (graças a livros revista e jornais que possuem em casa; graças à possibilidade de escrever que oferecem os lápis e papéis em brancos que possuem em casa; graças às informações que receberam em contextos informais, por que puderam perguntar se havia alguém por perto em condições de responder). (Grifos da autora).

A criança, inserida nesse contexto, interpreta a aprendizagem da leitura e da escrita com mais facilidade, pois entende alguns dos usos, sendo capaz de associar sempre seu aprendizado a um momento de lazer. Segundo Kleiman (2005, p. 35) “[...] se uma criança participa de eventos de letramento no lar – por exemplo, escuta as histórias que um irmão mais velho, pai ou avó lê para diverti-la e distraí-la –, essa criança já associa o livro ao lazer, àquilo que lhe é prazeroso e aconchegante”. O que possibilitará um saber com significado, tornando a sua construção de conhecimento mais prazeroso.

Nesse sentido, Macedo (2019) destaca a significância que a literacia no ambiente familiar tem para a aprendizagem. O mesmo esclarece que o termo se direciona as práticas no ambiente familiar, que buscam incentivar a criança a explorar tanto a língua oral quanto a língua escrita. Além de destacar a família como uma das instituições responsáveis pela aquisição de conhecimentos dos(a) educandos(as); é ressaltado, ainda, pelo autor, que essas práticas podem ser estimuladas até mesmo por adultos não alfabetizados. Nesse cenário, as práticas de literacia familiar podem ocorrer, por exemplo, através de simples conversas no cotidiano, de contação de histórias a qual o adulto conhece, ou nas brincadeiras e jogos de palavras. São várias as formas que o adulto não alfabetizado pode e deve contribuir na alfabetização da criança

As práticas de leitura dos(as) pais/mães/responsáveis, além de proporcionar um momento relevante para o vínculo familiar e instigar o hábito da leitura, contribui também com o cognitivo da criança, uma vez que a possibilita praticar a interpretação da língua oral, incentivando a concentração e estimulando a imaginação. Essas

experiências irão proporcionar a criança perceber que a língua escrita usada no seu cotidiano, está ligada a mesma língua escrita que ela aprende na escola. Desse modo, a criança irá entender que o sistema de escrita dos dois ambientes é um só, e que a única coisa que os diferencia é o seu uso, sendo possível compreender a língua escrita e oral também na sua função social.

Para entender melhor a responsabilidade que a família tem com a criança é necessário compreendermos as mudanças e avanços que ocorreram nessa relação desde os séculos passados até a atualidade. Para tanto, é preciso que se faça um resgate histórico da forma como se configurava a família com relação a infância, considerando que nem sempre a infância foi vista como um direito da criança, diferentemente dos dias atuais, que é assegurada por lei, onde o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990), no artigo 16º, inciso IV, refere-se impreterivelmente ao direito de liberdade, destacando que o artigo em questão abrange as concepções de brincar, praticar esportes e se divertir.

Segundo Ariès (2016), no início da idade média, independente da classe social das famílias, após o período considerado adequado para que a criança fosse cuidada em casa, ela passava sete anos da sua vida fazendo todos os serviços domésticos em outra casa e, conseqüentemente, vivendo com uma família que não conhecia, com isso, essas crianças eram chamadas de aprendizes. O objetivo da família era que as crianças aprendessem boas maneiras e se preparassem para a fase adulta, ficando a critério da família a qual a recebia, a decisão da criança ir ou não para a escola.

O trabalho consumia todo o tempo da criança, sendo essa a única forma de ensino que muitas conheciam, pois para a família, essa era a aprendizagem que garantia uma educação a qual lhe capacitaria para lidar com a vida adulta. De acordo com Ariès (2016, p. 157):

Não havia espaço para a escola nessa transmissão através da aprendizagem direta de uma geração a outra. De fato, a escola, a escola latina, que se destinava apenas aos clérigos, aos latinófonos, aparece como um caso isolado, reservado a uma categoria muito particular.

Na maioria dos casos, as brincadeiras, os momentos de lazer e a educação escolar naquela época, não tinham espaço na vida da criança, Pereira (2013, p. 43) afirma que “nessa sociedade, o sentimento de infância era inexistente, e assim que a criança era capaz de viver sem auxílio dos adultos, a mesma era inserida no mundo destes”. Durante séculos a criança foi vista como um adulto em miniatura, tendo sua

infância invalidada, lhe sendo negado também os laços afetivos por parte de sua família.

Ao longo do tempo foram acontecendo mudanças na forma como a educação era vista. No século XV é dado início a uma nova fase na história da educação, onde o trabalho deixa de ser a modalidade de ensino central para as famílias que passam a enxergar a escola também como opção de aprendizado, sendo “[...] um instrumento normal da iniciação social, da passagem do estado da infância ao do adulto” (Ariès, 2016, p. 159). Desse momento em diante, as pretensões eram que a escola deixasse de ser apenas destinada aos clérigos, dando um pequeno passo para abranger a pluralidade de alunos(as). Junto a esses acontecimentos, laços afetivos começam a ser criados, e a criança passa a ser vista como um ser que necessita também de afeto e carinho.

Nesse momento, a criança deixa de ser vista como um adulto em miniatura e os métodos usados para inseri-la na sociedade perdem espaço para a aprendizagem escolar, colocando, assim, cada fase da vida da criança no seu devido lugar, e por consequência, separando a infância da vida adulta. Kuhlmann Jr (2007, p. 18) destaca que “[...] esta separação ocorreu com a cumplicidade sentimental da família, que passou a se tornar um lugar de afeição necessária entre pais e filhos”. Da idade média à modernidade muita coisa já havia mudado, nesse espaço de tempo a criança começa a ser compreendida como parte relevante da família, assumindo um lugar na sociedade.

Em vista disso, passa a existir o zelo e a preocupação com a mesma, ficando a cargo da família, juntamente com a escola, o cuidado com a criança e a responsabilidade de prezar pelo seu desenvolvimento pessoal e social. Mas, infelizmente essas mudanças por muito tempo se limitaram as classes burguesas da sociedade, reafirmando o que diz Ariès (2016, p. 189), “ainda no início do século XIX, uma grande parte da população, a mais pobre e mais numerosa, vivia como as famílias medievais, com as crianças afastadas dos pais”.

As mudanças e transformações relacionadas à infância não ocorreram do dia para noite, mas de pouco a pouco, atingindo os diferentes meios familiares. Para que se compreendessem as necessidades e direitos da criança, foi necessário que houvesse um processo lento de desconstrução de como era compreendido o seu papel, uma vez que na infância a criança não era vista como uma parte importante da sociedade, tornando as mudanças que levaram a sua inserção na escola fundamental

para que na atualidade ela fosse enxergada como um ser social, tendo a infância como um direito indispensável para ela.

Durante toda a história, no decorrer das mudanças sociais, o ambiente familiar foi sentindo os impactos, o que gerou mudanças em diferentes aspectos. É possível observar essas transformações nos dias atuais, a começar pela constituição familiar que não se restringe mais a um único grupo. Validando a concepção de Nascimento (2021, p. 24 e 25):

[...] o instituto familiar encontra-se em contínuas alterações e, conseqüentemente, procurando atender a sociedade contemporânea em evolução, permitiu-se novos conceitos e novos modelos, com finalidade de respeitar as necessidades decorrentes dessas novas organizações familiares.

São visíveis as diferentes formas de composição familiar que foram sendo criadas. Se antes o termo família se dirigia ao grupo composto por pai, mãe e filhos(as), na atualidade esse termo não se direciona apenas a esse grupo; são vários os modelos de famílias os quais são compostos por uma diversidade de combinações entre pessoas, que apesar de ter suas distinções, tem também muito em comum, dado que é na família onde se inicia o desenvolvimento dos sentimentos afetivos.

Em vista disso, nota-se que desde os séculos passados até a atualidade, a família continua tendo uma grande significância na vida da criança, sendo ela a instituição responsável por zelar e cuidar da mesma. A instituição familiar tem um papel fundamental quanto a aprendizagem, sendo imprescindível sua participação de forma ativa no processo de aprendizagem do(a) educando(a), refletindo que as práticas de alfabetização e letramento oferecidas nesse ambiente proporciona à criança experiências as quais ela irá valorizar. É importante salientar que a responsabilidade de promover a alfabetização e o letramento da criança é da escola, mas a colaboração da família possibilita aos(as) filhos(as) vivenciar esse processo de forma mais expressiva.

## **2.2 A Alfabetização e o Letramento em uma parceria assertiva**

É perceptível que a relação entre família e escola é um desafio, onde muitas vezes esse vínculo não se baseia em uma parceria que proporciona ao(a) educando(a) uma construção expressiva do saber, mas em uma relação de pouco

convívio e comunicação entre ambos. É de suma importância estreitar e diminuir ao máximo a distância entre família e escola, pois ambas as instituições têm a criança como foco dos seus cuidados. Para tanto, é preciso que exista uma parceria dos dois lados, de forma a contribuir para que ocorra de maneira real essa relação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, (Brasil, 1996) destaca no artigo 12, a importância da participação da família no ambiente escolar, uma vez, que o inciso VI, decorre sobre o dever da escola de proporcionar uma relação que colabore com a participação de pais/mães/responsáveis na vida escolar de seus/suas filhos(as). Nesse sentido, percebe-se que as duas instituições têm deveres significativos no que se refere a aprendizagem da criança. Segundo Sadovnik, Ecco e Nogaro (2013, p. 84), “pais e professores devem trabalhar numa perspectiva mútua em que os pais possam ouvir os professores [...] e que seu envolvimento passe a ser necessário na construção dessa parceria, fazendo parte do planejamento educacional”. Apesar disso, observa-se que por vezes ao fazer da sala de aula um espaço blindado e restrito apenas a si e aos(as) alunos(as), os professores(as) acabam por colaborar para que as barreiras entre eles(as) e os(as) pais/mães/responsáveis dos(as) educandos(as) venham a ser cada vez maior, desfavorecendo a possível presença participativa da família no espaço escolar como um todo.

De acordo com Andrade e Estrela (2016, p. 48), a aproximação entre a família e a escola é fundamental, e para que isso ocorra a escola deve traçar práticas educativas de modo a incentivar a família a contribuir mais ativamente com a escola, para que juntas alcancem melhorias no que se refere ao processo educacional. É indispensável que a escola, além de orientar a família para que ela ajude na aprendizagem do(a) educando(a), proponha um ambiente acolhedor e que demonstre interesse em construir uma relação de parceria com a instituição familiar, para que, assim, os(as) pais/mães/responsáveis se sintam relevantes e compreendam sua importância na vida escolar dos(as) filhos(as).

Contudo, da mesma forma que a escola tem que proporcionar um ambiente atrativo para os(as) pais/mães/responsáveis, a família tem o dever de cumprir com as responsabilidades que só competem a ela, haja vista que, muitas vezes a família tem deixado a cargo da escola deveres educacionais que deveriam ser seus.

A família e a escola são instituições com papéis distintos, mas que se complementam na formação do ser humano. Por conseguinte, é fundamental que

ambas caminhem juntas quando o assunto é a educação da criança, pois elas têm responsabilidades que traçam o processo educativo. Para tanto, é fundamental que saibamos diferenciar as responsabilidades da família e as responsabilidades da escola na vida do ser humano, uma vez que, conforme Szymanski (1997, p. 216):

A escola, entretanto, tem uma especificidade - a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas de saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema das crianças de aprenderem fração é da escola. Família nenhuma tem essa obrigação. Por outro lado, professora alguma tem de dar "carinho maternal" para seus alunos. Amor, respeito, confiança, sim, como professora e membro adulto da sociedade.

Mas, apesar dos diferentes deveres das duas instituições, outras responsabilidades além das educacionais se cruzam, uma vez que, elas são responsáveis por proporcionar à criança a interação com o mundo a sua volta. Andrade e Estrela (2016, p. 48) embasadas no discurso de Rego (2003a), apontam que “[...] ambas instituições compartilham atribuições não só de âmbito educacional, mas também político, social e cultural por serem juntas responsáveis pela construção de saberes necessários à vida”.

Nesse sentido, fica claro que tanto a família quanto a escola, têm compromissos que andam lado a lado na vida e no cotidiano da criança, para tanto, é preciso que no processo de alfabetização e letramento as duas instituições colaborem com essa fase escolar, a escola sendo o espaço no qual o(a) educando(a) aprende os usos da língua oral e escrita e a família proporcionando hábitos que reforcem o aprendizado ofertado pela escola. Traçando dessa forma uma parceria assertiva e que promove resultados importantes para o cognitivo da criança.

Compreendendo que a alfabetização compete a aquisição da leitura e escrita e o letramento compete a aquisição dos usos da leitura e escrita de forma social, ambos são processos que necessitam sucederem juntamente um com o outro, para que, assim, o indivíduo entenda o uso desses dois eixos na Língua Portuguesa em diferentes contextos. Nesse sentido, Soares (2018, p. 64) afirma que:

[...] a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema escrito.

Soares (2018, p. 45) pautada no pensamento de Emilia Ferreiro (2013), destaca que na concepção atual, tanto a alfabetização quanto o letramento, são dois processos que ocorrem ao mesmo tempo; nesse sentido, a autora evidencia que talvez fosse possível até optar por escolher apenas um dos termos em questão. Em vista disso, considerando que os dois processos ocorrem de forma simultânea, a aprendizagem que a criança tem no ambiente escolar, pode e deve ter continuidade através de estímulos no seu cotidiano familiar, ou vice e versa. A prática de leitura e escrita ofertada na família possibilita a criança perceber que o que ela aprende na escola, também poderá colocar em prática no seu ambiente familiar de forma a continuar aprendendo juntamente com seus parentes.

Portanto, é importante que os professores(as) e a direção escolar, desenvolvam estratégias pedagógicas que oportunizem momentos nos quais os(as) alunos(as) se sintam à vontade para compartilhar dentro da sala de aula as diferentes práticas de letramento vivenciadas e adquiridas com seus familiares e no seu meio social, tornando, assim, a sala de aula um espaço dialógico e acolhedor para socializar seus conhecimentos prévios.

Um ambiente familiar com práticas de letramento oferece aos(as) filhos(as) o incentivo necessário para entender o processo de leitura e escrita de modo significativo e satisfatório, pois essas práticas favorecem o aumento da probabilidade de que na vida adulta o indivíduo continue tendo o costume de praticar a leitura e a escrita, visto que, desde cedo foi inserido nesse contexto através de hábitos significativos, os quais lhes proporcionarão lembranças de momentos de lazer com seus familiares.

Os aspectos que envolvem a aquisição da oralidade e da escrita ocorrem de maneira gradativa ao longo do contato da criança com os signos linguísticos, sendo necessário considerar “[...] que a relação entre a escrita e a oralidade não é uma relação de dependência da primeira à segunda, mas é antes uma relação de interdependência, isto é, ambos os sistemas de representação influenciam-se igualmente” (Tfouni, 2010, p. 21). A leitura e a escrita são processos imprescindíveis e que necessitam ser ensinados de forma significativa, considerando que quando o aprendizado é carregado de significância possibilita um aprendizado mais fácil.

Andrade e Estrela (2016, p. 165), analisando sua própria pesquisa referente aos níveis de letramento de diferentes famílias, evidenciam que uma das influências presentes no processo de escrita das crianças é o pouco contato com práticas de

letramento no seu cotidiano social e familiar. Existem outros fatores decisivos visto que, “a escolaridade, a renda, a cor/raça, o acesso às práticas e eventos de letramento, o acompanhamento da família, são alguns dos mais decisivos para a promoção da leitura [...]” (Andrade; Estrela, 2016, p. 165). Nesse sentido, constata-se que os aspectos que demarcam o sucesso da criança na aquisição da linguagem oral e escrita são determinados por fatores que englobam seu meio sociofamiliar, uma vez que eles são também os ambientes determinantes na construção de identidade da criança.

O processo que compete a alfabetização e o letramento é uma das etapas mais importantes na vida do(a) educando(a), considerando que, ele irá possibilitar ao indivíduo a continuação de outros saberes específicos, que necessitam do uso da leitura e da escrita, sendo esse o momento fundamental para desenvolvimento do seu intelecto. Por esse motivo, é necessário que a aquisição da língua oral e escrita ocorra para além da sala de aula, pois como afirma Ferreiro (2011, p. 21), “[...] a escrita é importante na escola porque é importante fora da escola, e não o inverso”. Sendo assim, é imprescindível que existam estímulos para o uso da leitura e escrita para além da sala de aula, sendo possível ocorrer também no ambiente familiar e social.

Dessa forma, para o processo de alfabetização e letramento ocorrer de forma relevante, é preciso que a escola e a família levem a sério a responsabilidade que ambas têm nessa fase da vida do(a) educando(a), sendo fundamental que as duas instituições, estejam sempre dialogando de modo a possibilitar a participação mais ativa dos(as) pais/mães/responsáveis no cotidiano escolar de seus/suas filhos(as), pois esse é o caminho que promoverá para a criança uma aprendizagem descomplicada e, portanto, mais satisfatória e expressiva.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa é uma das etapas fundamentais para o(a) investigador(a), pois é o momento onde ele(a) irá adquirir os dados necessários para comprovar ou refutar sua hipótese. Além disso, será o momento que irá proporcionar a aproximação do(a) pesquisador(a) com o objeto de estudo, levando a uma melhor compreensão e assimilação da pesquisa. A pesquisa fornece ao(a) investigador(a) os recursos metodológicos necessários para que ele(a) compreenda seu objeto de estudo, nesse sentido, considerando as várias possibilidades de percursos metodológicos, é indispensável que o(a) pesquisador(a) busque utilizar em sua análise, o melhor caminho para ajudar na investigação do objeto de estudo. Dentre as vertentes existentes, encontra-se a pesquisa qualitativa, que de acordo com Oliveira (2007, p. 37):

Entre os mais diversos significados, conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estrutura.

A abordagem qualitativa consiste na coleta de dados feita por meio de perguntas, que buscam responder questões de natureza social de modo a tentar entender o objeto de estudo em questão. Para tanto, a pesquisa em foco apresenta uma discussão sobre a alfabetização e o letramento no contexto escolar e familiar, destacando os benefícios que o letramento familiar traz para a sala de aula, sem deixar de considerar a singularidade de cada ambiente.

Buscando compreender os aspectos acerca do tema em questão, usamos como recurso metodológico a pesquisa qualitativa, que busca analisar de forma subjetiva o objeto de estudo. Como também, o estudo de campo juntamente com a aplicação de questionários para construção dos dados da pesquisa, aplicados aos(as) professores(as) colaboradores(as). De acordo com Gil (2008, p. 121) "pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses [...]". Desse modo, a aplicação dos questionários contribuiu para que conseguíssemos estudar as respostas obtidas de forma precisa.

Ademais, utilizamos como coleta de dados a entrevista com pais/mães/responsáveis, considerando que, dessa maneira conseguimos um contato direto e próximo com os sujeitos da pesquisa. Nesse sentido, Neto (1994, p. 57) traz em seu pensamento que através da entrevista:

[...] o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada.

Temos como sujeitos da pesquisa 2 docentes e 4 pais/mães/responsáveis de alunos(as) de duas escolas municipais, localizadas na zona rural do município de Pilões-PB. A primeira escola é composta por 11 funcionários, sendo divididos entre: 1 diretor, 4 docentes, 3 coordenadores, 1 auxiliar de serviços gerais e 2 cuidadores(as). A segunda escola é composta por 14 funcionários, sendo divididos entre: 1 diretora, 7 docentes, 2 auxiliares de serviços gerais, 1 merendeira e 3 cuidadores(as). As escolas oferecem da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I, tendo ambas uma equipe de 3 coordenadores pedagógicos, os quais não acompanham os professores diariamente, mas estão disponíveis na secretaria de educação do município e os auxiliam regularmente nas escolas. A primeira escola funciona apenas no período matutino e a segunda no período matutino e vespertino, ambas, atendendo especificamente ao público de suas comunidades locais.

Usamos como critério para a escolha dos sujeitos a fase da alfabetização, para tanto, os mesmos são docentes e pais/mães/responsáveis de crianças entre as séries 1º e 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, escolhemos duas turmas para o estudo da pesquisa, onde uma é composta por 18 alunos e a outra é composta por 17 alunos. As turmas escolhidas abrangem a faixa etária entre 6 e 8 anos, sendo as duas escolas organizadas no sistema de multisseriação<sup>1</sup>, atendendo do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Para melhor análise da pesquisa, escolhemos um(a) docente e dois/duas pais/mães/responsáveis, sendo um(a) deles(as) do 1º ano e outro do 2º ano, de cada turma escolhida.

---

<sup>1</sup> Segundo Arroyo (2010, p. 15) “A palavra “multisseriada” nos conduz para espaços e tempos onde uma parcela significativa da população estudou nos anos iniciais de sua escolarização”. Nesse sentido, o termo multisseriação é direcionado, na maioria das vezes, aos anos iniciais das escolas do campo, as quais trazem salas de aula com alunos de diferentes idades e níveis de ensino.

Dessa forma, o questionário destinou-se a uma docente de 30 anos que é licenciada em Pedagogia e Libras, lecionando na sala de aula há 7 anos e um docente de 43 anos, também licenciado em Pedagogia, lecionando na sala de aula há 25 anos. Para mais, a entrevista destinou-se a 3 mães e 1 pai, os(as) quais residem nas comunidades locais das duas escolas, sendo uma mãe com idade de 29 anos, com o ensino médio incompleto, que tem como profissão a agricultura local; uma mãe com idade de 22 anos, com apenas o fundamental completo, que tem como profissão a agricultura local; uma mãe com 58 anos, aposentada e com o ensino médio completo; e um pai de 34 anos, com o ensino médio completo, que tem como profissão Agente Comunitário de Saúde.

Com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos usaremos nomes fictícios para nomeá-los. Iremos nos dirigir aos(as) docentes como Docente A “DA” e Docente B “DB” e aos(as) pais/mães/responsáveis trataremos por Rosa, Lírio, Margarida e Jasmim.

A base metodológica qualitativa aplicada possibilitou que tivéssemos um contato mais próximo do objeto de estudo, o que nos proporcionou um olhar mais claro e realista para a pesquisa, considerando que em todos os momentos buscávamos compreender como se davam as relações colaborativas que foram pautadas durante a pesquisa. Visto que a relação da escola com a família tem sido um tema corriqueiro e que traz vários questionamentos, a utilização da pesquisa qualitativa foi imprescindível para a coleta de dados, pois além de contribuir de forma enriquecedora para o estudo do objeto em questão, buscou contribuir também, com as discussões que rodeiam a parceria das duas instituições.

A escolha das escolas se deu por se localizarem na região onde residimos, facilitando, assim, o acesso e a comunicação com os sujeitos da pesquisa, além de permitir que como pesquisadora contribuísse de forma positiva com a comunidade local. Para começar a pesquisa, entramos em contato com o(a) docente, expondo o tema da pesquisa em questão para que entendessem do que se tratava o estudo. Após isso, entre os dias 23 a 25 de agosto de 2023, fomos as escolas em busca da autorização dos(as) gestores(as) para então iniciar a pesquisa. Com a autorização concedida, entregamos os questionários ao(a) docente para que respondessem.

Dado isso, por se tratar de classes com um grande número de alunos(as), optamos por escolher apenas uma amostra da turma em questão. Em consequência disso, pedimos ao(a) docente de cada escola que nos sugerissem, aleatoriamente,

dois/duas pais/mães/responsáveis de dois/duas alunos(as) na fase da alfabetização, e a partir de suas sugestões, entramos em contato para que as entrevistas fossem realizadas, ficando acordado com alguns que as entrevistas fossem feitas em suas residências, e com outros, que fossem feitas na escola. As entrevistas ocorreram entre os dias 23 de agosto e 11 de setembro de 2023.

Para a compreensão e interpretação dos dados utilizamos a análise textual discursiva fundamentada em Moraes e Galiazzi (2006, p. 119), que apontam a técnica sendo "mais do que um conjunto de procedimentos definidos e constitui metodologia aberta, caminho para um pensamento investigativo, processo de colocar-se no movimento das verdades, participando de sua reconstrução." A técnica apresentada permitiu que a análise dos dados coletados fosse minuciosa, nos proporcionando a abertura necessária para uma interpretação capaz de olhar para além do que nos foi dito pelos sujeitos, ou seja, uma análise que traduzisse o significado de suas falas.

## **4 O DIÁLOGO ACERCA DA VISÃO ESCOLAR E FAMILIAR**

O capítulo em questão irá abordar os resultados obtidos durante a pesquisa. Para tanto, será feita a discussão dos dados coletados durante o estudo, considerando o percurso, as etapas da pesquisa, e a análise discursiva das falas dos sujeitos. Nesse sentido, apresentaremos as perguntas e as respostas dos(as) docentes e dos(as) pais/mães/responsáveis, para que a partir disso, aprofundemos a discussão de modo a fundamentar a argumentar com base teórica e analítica, tentando, assim, compreender o papel da família e da escola na fase de alfabetização e letramento da criança.

A discussão acerca da participação da instância familiar na vida escolar dos(as) filhos(as) é um tema amplo, e para que seja compreendido é preciso que tanto os(as) docentes quanto os(as) pais/mães/responsáveis sejam ouvidos(as). À vista disso, o capítulo será dividido em dois subtópicos: no primeiro trataremos sobre as perguntas e respostas obtidas pelos(as) docentes; e no segundo, abordaremos as perguntas e respostas obtidas pelos(as) pais/mães/responsáveis<sup>2</sup>. Para preservar a identidade dos sujeitos, usaremos nomes fictícios. Sendo assim, iremos nos referir aos(as) docentes como Docente A "DA" e Docente B "DB" e aos(as) pais/mães/responsáveis iremos nos referir como Rosa, Lírio, Margarida e Jasmim.

### **4.1 A perspectiva docente diante da relação família-escola**

Em alguns casos, percebe-se que a participação dos(as) pais/mães/responsáveis na vida escolar dos(as) filhos(as) cada vez mais tem diminuído, ficando muitas vezes apenas a cargo da escola a responsabilidade de ensinar e educar. Nesse sentido, a ausência da família na vida escolar dos(as) filhos(as) é um dos fatores que vem contribuindo cada vez mais com o baixo rendimento escolar. Sendo assim, o primeiro subtópico trará a visão do(a) docente sobre como a ausência e/ou participação da família influencia no processo de aquisição da língua oral e escrita das crianças.

---

<sup>2</sup> Considerando que as respostas dos pais/mães/responsáveis têm maior quantidade que as respostas da DA e do DB, usaremos quadros para exposição das falas dos mesmos(as) no tópico 4.2; e nas falas da DA e do DB, no tópico 4.1, discorreremos com citações de suas respostas.

Para iniciar o questionário, perguntamos ao(a) docente como ambos conceituam a alfabetização e o letramento. Tanto a DA como o DB responderam que a alfabetização é a fase onde a criança aprende a ler e escrever, e o letramento é o processo onde ela usa de forma competente a leitura e escrita nas práticas sociais.

A partir das duas respostas nota-se que DA e DB apresentam uma compreensão clara de ambos os processos, indo de acordo com o pensamento de Tfouni (2010) que conceitua a alfabetização como o processo de apropriação da leitura e escrita e o letramento de apropriação da leitura e escrita no uso social. Ademais, Soares e Batista (2005, p. 54) complementam a discussão afirmando que: “mas não é apenas o ambiente alfabetizador que deve articular, na sala de aula, alfabetização e letramento. Esses dois processos, embora diferentes, são indissociáveis também no processo de aprendizagem inicial da linguagem escrita”. Nesse sentido, fica claro que os dois processos da língua oral e escrita são inseparáveis e complementares entre si.

Na segunda pergunta, questionamos como o(a) docente vê a participação dos(as) pais/mães/responsáveis na alfabetização dos(as) filhos(as). Em resposta, a DA (2023) que já atua em sala de aula há 7 anos diz que “*O papel dos pais favorece a alfabetização e o letramento das crianças, o acompanhamento ativo dos pais neste desenvolvimento da escrita e leitura é fundamental*”. Dessa forma, a docente demonstra que o acompanhamento da instância familiar durante a aquisição da língua oral e escrita tem sim, um impacto no desenvolvimento dessa etapa da vida do(a) alfabetizando(a). Já o DB (2023) atuante em sala a 25 anos respondeu que “*Torna-se notável que não há essa participação, principalmente porque boa parte dos pais não são alfabetizados e também não cumpre com o seu papel de incentivar e acompanhar o processo de desenvolvimento dos seus filhos*”. Em sua fala, o docente pontua uma questão de causa e consequência relevante para a discussão: o impacto que a falta de alfabetização dos(as) pais/mães/responsáveis causa na vida dos(as) filhos(as).

De acordo com Ferreiro (2011, p. 20) “essa informação que uma criança que cresce em um ambiente alfabetizado recebe cotidianamente é inacessível para aqueles que crescem em lares com níveis de alfabetização baixos ou nulos”. As crianças que têm pais/mães/responsáveis alfabetizados e letrados e que os estimulam no que se refere a aprendizagem da leitura e escrita, de modo geral, são propensos a se desenvolverem mais rapidamente na aprendizagem. Mas, de modo algum essa questão é um empecilho na participação da família na vida escolar dos(as) filhos(as),

visto que “apesar dessa constatação, as famílias e/ou grupos das camadas populares que não leem podem encontrar outras formas de contribuir com o letramento das crianças, pois há uma grande variedade de escritos circulados”. (Andrade; Estrela, 2016, p. 53).

Entre as diversas formas em que a família pode contribuir no processo de alfabetização e letramento das crianças temos as histórias contadas e o incentivo à leitura e escrita através de materiais que estimulam a criança a produzir escrita e fazer pequenas leituras, a exemplo de: histórias em quadrinhos, teatro de palitoches, jogos literários, livros personalizados, entre outros.

A terceira pergunta questionava se o(a) docente achava que a participação dos(as) pais/mães/responsáveis influenciava na aprendizagem da leitura e escrita das crianças e de que forma. Em resposta, a DA (2023) respondeu que sim. “*A participação dos pais e familiares é essencial, pois facilita a interação, possibilita condições favoráveis para desenvolver habilidades de alfabetização*”. O DB (2023) respondeu que “*Os pais devem expressar interesse, apresentar estímulos, propiciar momentos de cumplicidade, de amor e carinho para a formação da criança*”. É possível perceber nas respostas do(a) docente que ambas as falas se complementam, uma vez que a colaboração dos(as) pais/mães/responsáveis no processo de alfabetização e letramento é imprescindível, e para que ocorra de forma satisfatória, é preciso que os momentos de estímulos ofertados por elas(as) para leitura e escrita dos(as) filhos(as) seja um momento prazeroso, com elementos essenciais: o amor e o carinho.

A motivação familiar é fundamental para o avanço da aprendizagem da criança, pois quanto mais encorajada pela família mais ela se sente capaz, evoluindo o seu processo de aprendizagem. Para tanto, é necessário que a motivação aconteça de forma afetiva, visando contribuir para que a criança enxergue a escola e a aprendizagem como um caminho que lhe possibilitará vivências, as quais iram auxiliá-la no seu desenvolvimento; gerando assim, a vontade de ir para a escola, e também, de participar das atividades escolares.

De acordo com Esteves e Ribeiro (2016, p. 210):

Crianças que se sentem mais motivadas e mais confiantes diante do empenho da sua família, pode ter seu processo de desenvolvimento acelerado. Logo, os vínculos afetivos influenciam o aprendizado de maneira direta, por isso a importância da presença e disponibilidade que os

pais/família ofertam em todo o processo de educação das crianças, feito que refletirá positivamente no aprendizado que terão no ambiente formal escolar.

Nesse sentido, os laços afetivos não influenciam apenas as relações familiares. A atenção ou falta dela, apresentada pela família reflete no desempenho escolar, interferindo de forma clara na aprendizagem dos(as) filhos(as). O aprender não depende apenas do ensino escolar e da participação efetiva dos(as) pais/mães/responsáveis nas reuniões e eventos escolares, mas, imprescindivelmente, do tempo dedicado a aprendizagem e a vida dos(as) filhos(as) no seu lar.

Na quarta pergunta, questionamos se as crianças que têm a participação dos(as) pais/mães/responsáveis se desenvolviam melhor e em quais aspectos. Em resposta a DA (2023) respondeu que sim. *“As crianças cuja participação familiar é ativa apresenta um desenvolvimento significativo, além de melhorar a participação em sala, desenvolve a curiosidade, autoconhecimento, hábitos de leitura[...]”*. O DB (2023) respondeu que *“Quando a criança percebe esse envolvimento, sente-se amada, valorizada e segura, ela passa a se desenvolver mais, tanto no aspecto cognitivo, quanto social”*. A fala do(a) docente demonstra que a participação ativa da família não contribui apenas em um único quesito, mas vai além, possibilitando à criança se desenvolver de diferentes maneiras.

Nesse sentido, Andrade e Estrela (2016, p. 48) afirmam que:

Tanto a família quanto a escola são essenciais para a promoção dos processos evolutivos dos sujeitos, pois enquanto a escola tem o papel de garantir a construção de conhecimentos através dos conteúdos curriculares, a família busca o fortalecimento dos processos de socialização e o desenvolvimento dos membros nos aspectos cognitivos, social e afetivo.

Com isso, nota-se que a participação da família proporciona para os(as) filhos(as) um desenvolvimento significativo, gerando resultados satisfatórios nos diferentes espaços do desenvolvimento. As crianças, cujos os/as pais/mães/responsáveis são presentes, participando assiduamente nas diferentes vertentes da vida, tendem a se desenvolver de maneira mais eficaz. Sendo assim, no que se refere a fase de aprendizagem da língua oral e escrita, a participação deles(as) nesse processo se torna algo imprescindível e que afeta diretamente o desempenho das crianças, possibilitando-lhes avançar de maneira eficiente na aprendizagem ou não.

Quando perguntado ao(a) docente se existe diferença na aprendizagem dos(as) educandos(as) que mais têm participação da família e dos(as) que menos têm, ambos responderam que a diferença é nítida, em vários aspectos. De acordo com a DA (2023) *“A diferença é gritante, crianças cuja participação escolar é ausente, apresenta baixo rendimento, não gostam de realizar as atividades em sala, não apresenta muito interesse por estudar”*. O DB (2023) respondeu: *“Existe. Indisciplina, rebeldia, problemas de agressividade, ansiedade, insegurança, baixa autoestima, dificuldade de aprendizagem e fracasso escolar”*. Ambas as falas descrevem um cenário preocupante, mas real, mostrando quais as consequências causadas pela ausência da instância familiar no cotidiano escolar das crianças.

A fala do DB permite ao estudo fazer uma reflexão acerca da depressão e da ansiedade infantil, que muitas das vezes refletem no comportamento escolar, resultando na agressividade e/ou baixo rendimento escolar. Ou seja,

[...] na sala de aula, a criança com sintomas de depressão normalmente mostra-se desinteressada pelas atividades, apresenta dificuldade em permanecer atenta nas tarefas e esse comportamento interfere de forma negativa na aprendizagem dessas crianças. (Sommerhalder; Stela, 2001 *apud* Cruvinel; Boruchovitch, 2003, p. 80).

É nítido que problemas como esses estão cada vez mais frequentes, principalmente na sociedade atual, onde a tecnologia tem dominado o cotidiano, gradativamente. É comum ver crianças crescendo com o acesso desenfreado a tecnologia, as quais elas coordenam perfeitamente. Mas também é perceptível o quanto o acesso sem um controle delimitado pela família, prejudica o desenvolvimento cognitivo, cooperando, muitas vezes, para os quadros de ansiedade e depressão infantil.

A tecnologia, dependendo da forma que é utilizada, pode se tornar uma aliada ou uma ameaça para o desenvolvimento do indivíduo, de modo a transparecer no seu comportamento e desempenho escolar, dentro e fora da sala de aula. Portanto, é importante que limites sejam impostos quanto ao seu uso, para que assim, venha a auxiliar no desenvolvimento da criança e não a prejudicar.

À vista disso, percebe-se que não apenas a aprendizagem da leitura e escrita é prejudicada, mas também os aspectos distintos, como os citados pelo DB. Assim, são por questões como essa que se torna fundamental a parceria entre a escola e a família, uma vez que as duas instituições são responsáveis pela educação da criança.

Nesse sentido, Angelotto *et al.* (2015, p. 148) diz que “a família e escola, juntas, devem procurar observar seus pontos críticos, a fim de juntas manterem uma relação direcionadas a resolver as dificuldades provenientes da educação escolar de seus filhos/alunos”. Ou seja, é necessário que exista o diálogo entre as duas instituições, com a intenção de encontrar a melhor solução para os conflitos existentes e que atenda às necessidades da criança.

Ao questionarmos o(a) docente de que forma os(as) pais/mães/responsáveis podem colaborar no processo de alfabetização e letramento dos(as) filhos(as), a DA (2023) respondeu que “*Os pais podem colaborar por meio do incentivo de práticas alfabetizadoras, por meio de exemplos e, principalmente, por meio da parceria firmada entre família e escola*”. O DB (2023) respondeu que os pais devem “*compreender o ritmo da criança, criar uma rotina em que os diversos gêneros textuais tenham a função de comunicar e que a criança seja estimulada participar dessa interação*”.

Portanto, a colaboração da família nesse processo pode surgir também nas coisas simples do cotidiano, como o incentivo durante a tarefa de casa, pedir para que a criança ajude na lista do mercado ou, simplesmente, mostrar interesse no seu desempenho escolar, lhe perguntando o que aprendeu em sala de aula, qual o momento da aula mais gostou, entre outras formas. Indo de encontro com as respostas dadas pelo(a) docente, Sadovnik, Ecco e Nogaro (2013, p. 88) ressaltam que “a família é capaz de despertar o interesse e a curiosidade dos filhos e incentivar a sua aprendizagem. É a partir de atitudes simples que esse envolvimento se concretiza [...]”.

Cabe à família buscar cada vez mais se envolver em todas as etapas de aprendizagem da criança, visando colaborar com o seu desenvolvimento tanto pessoal quanto escolar. Posto isso, é nítido que existe um déficit quanto ao apoio da instância familiar no cotidiano escolar dos(as) seus/suas filhos(as), e isso ocorre em muitos casos pela desvalorização dos(as) pais/mães/responsáveis quanto à educação formal, em outros casos pela baixa escolarização dos(as) mesmos(as), ou pela falta de tempo, devido à carga horária excessiva que demanda a jornada de trabalho.

Nem sempre é possível que ocorra momentos como os citados pelo(a) docente. Em muitas realidades familiares existem fatores que desfavorecem a participação dos(as) pais/mães/responsáveis, fatores que permeiam o aspecto econômico, social e cultural. Essas questões refletem diretamente na aprendizagem das crianças de

maneira que contribui por vezes com o baixo rendimento escolar, visto que a participação familiar na aprendizagem é um fator determinante para o conhecimento da criança.

Finalizando o questionário, com o intuito de compreender como acontece a parceria entre família e escola, nas instituições onde ocorreu o estudo, questionamos os(as) docentes sobre como a escola busca colaborar com essa parceria, entre ela e a família dos(as) alunos(as).

Em resposta, a DA (2023) disse que *“A escola colabora com essa parceria por meio da gestão democrática, por exemplo: conselho escolar, reunião de pais e mestres, projetos, eventos que levem a família ao ambiente”*. Já o DB (2023) argumentou que *“A escola busca a comunicação através das redes sociais, faz reuniões periódicas, realiza eventos e exposição de trabalhos escolares, palestras[...].”*

De acordo com a fala do(a) docente, as escolas têm feito o básico para promover um diálogo com a instituição escolar. Mas segundo Sadovnik, Ecco e Nogaro (2013, p. 91) *“a interação entre escola e família deve acontecer de forma natural e não transformada em raras passagens durante comemorações ou para discutir problemas, definir culpa ou ausência de responsabilidade entre os envolvidos”*. Cabe à escola e a família, se esforçar para construir diariamente uma parceria, não deixando para dialogarem apenas em eventos pontuais, os quais são os únicos momentos em que a família participa da vida escolar dos(as) filhos(as).

De acordo com Szymanski (1997, p. 224) *“uma condição importante nas relações entre família e escola é a criação de um clima de respeito mútuo - favorecendo sentimentos de confiança e competência -, tendo claramente delimitados os âmbitos de atuação de cada uma”*. Portanto, os primeiros passos para que essa parceria aconteça é o respeito recíproco e a determinação de atuação das duas instâncias, pois dessa maneira será possível que ambas instituições contribuam com o desenvolvimento cognitivo da criança, de modo que cada uma faça a sua parte em uma parceria assertiva e que concerne entre si.

No geral, as falas da DA e do DB demonstram que a participação da família na vida escolar dos(as) filhos(as) é imprescindível e necessária. Os(as) pais/mães/responsáveis que são presentes na vida escolar e pessoal deles(as), colaboram não apenas na aprendizagem, mas também no comportamento e forma da criança se expressar. Já os que não são presentes, no geral, acabam colaborando

com o baixo aprendizado, além de contribuir com o mau comportamento. No que se refere a alfabetização e ao letramento, percebe-se que a instância familiar tem um papel fundamental de incentivar a crianças através de práticas de leitura e escrita, as quais vão proporcionar resultados significativos para o intelecto, gerando assim, resultados no seu processo de apropriação da língua oral e escrita.

#### 4.2 O papel da família na aprendizagem da criança: relatos e percepções

Tendo em vista que é no seio familiar que o caráter e a personalidade da criança são formados, é também nesse ambiente que ela irá aprender os caminhos que deve trilhar. Nessa perspectiva, a participação dos(as) pais/mães/responsáveis na vida e no ambiente escolar dos(as) filhos(as) torna-se um ato necessário, tanto para o seu desenvolvimento, quanto para a sua aprendizagem. Para tanto, o segundo subtópico trará o olhar da família sobre a maneira que eles veem a sua participação na vida escolar dos(as) filhos.

Para dar início a entrevista, perguntamos aos familiares como eles(as) participam da aprendizagem de seus/suas filhos(as), em resposta disseram que:

Quadro 1 - O olhar da família sobre a própria participação na aprendizagem dos(as) filhos(as).

Jasmim	Ajudo ele em casa a resolver as atividades escolares e ajudo ele na escrita. Estimulo os conhecimentos dele lendo para ele, cantando e brincando sempre que possível.
Lírio	Eu acompanho na escola, nas tarefas de casa e também no dia a dia de casa.
Margarida	Sempre ajudo nas tarefas de casa e vou nas reuniões escolares.
Rosa	Eu como mãe participo nas reuniões escolares, ajudo no dever de casa, preparo um lugar adequado para ela estudar, demonstro interesse, ajudo a pesquisar trabalho ou auxílio na leitura.

Fonte: Dados obtidos pela autora, 2023.

As respostas evidenciam que os(as) pais/mães/responsáveis têm visões parecidas com relação a contribuição na vida escolar dos(as) filhos(as). É notório que é nas atividades enviadas para serem feitas em casa que existe maior envolvimento dos familiares, sendo esse o momento no qual as famílias viabilizam o momento de participação na aquisição da língua oral e escrita da criança. Percebe-se também, pelas falas, que eles/elas tentam se fazer presentes e se preocupam com o aprendizado dos(as) filhos(as).

A resposta de Rosa (2023) carrega um ponto importante e que precisa ser destacado: a importância de proporcionar um lugar adequado para a criança estudar. Ao delimitar um espaço de estudo organizado e aconchegante, a família está demonstrando que se importa com seu desempenho escolar, além de contribuir para que a criança sinta o desejo de estar naquele ambiente, principalmente por saber que é seu espaço, passando a enxergar o estudo como algo satisfatório. É importante destacar, que nem todas as famílias possuem essa realidade, visto que em muitos casos o ambiente em que a criança mora não dispõe de espaço para que exista seu lugar de estudo.

A fala de Jasmim (2023) evidencia a importância da brincadeira e da música na aprendizagem, considerando que em sua fala ela coloca que a brincadeira e a música são duas formas de estimular a aprendizagem do seu filho. No que se refere a aprendizagem da língua oral e escrita, de acordo com Marafon e Elias (2013) a brincadeira de faz de conta e o desenho são duas formas das crianças se expressarem, comunicar para o mundo suas ideias. Nesse sentido, são em brincadeiras como essas que elas iniciam seus primeiros sinais da língua escrita. Ademais, as autoras Marafon e Elias (2013, p. 16) colocam que:

No processo de alfabetização deve-se considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento infantil, pois as crianças fazem da brincadeira um elo para o imaginário. Contar e ouvir histórias, dramatizar, jogar com regras, desenhar, entre outras atividades, constituem meios prazerosos de aprendizagem que podem ser trabalhados a partir do lúdico. O brincar é o caminho natural do desenvolvimento humano.

No contexto colocado por Jasmim (2023), a criança passa a olhar para o estudo no seu lar como um momento de prazer e de troca com seus familiares. A brincadeira, além de estimular o desenvolvimento, lhe proporciona uma aprendizagem significativa.

Sabendo da significância e familiaridade das crianças com materiais escolares para sua aprendizagem, perguntamos aos(as) pais/mães/responsáveis se seus(as) filhos(as) tinham acesso a esses materiais em seu lar. Em resposta disseram que:

Quadro 2 - Materiais escolares disponíveis no lar.

Jasmim	Em casa ele tem Jogo da memória, livros de história, quebra-cabeça. Também deixo que ele tenha contato com vídeos educativos, livros didáticos, entre outro.
Lírio	Ele sempre teve contato com Livros, lápis, tablet e celular.

Margarida	Os Livros da escola caderno e lápis.
Rosa	Tem Lápis tinta, caderno, tesoura, régua, estojo, apontador, cola, lápis grafite, cadernetas coloridas, entre outros.

Fonte: Dados obtidos pela autora, 2023.

Na aquisição da leitura e escrita é imprescindível que os(as) filhos(as) em seu ambiente familiar tenha acesso a materiais que os(as) estimulem a ler e escrever. Em vista disso, Ferreiro (2011, p. 23) evidencia a importância do contato com os livros, o lápis e o papel quando diz que:

Há crianças que chegam na escola sabendo que a escrita serve para coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar-se muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita.

O material didático no cotidiano familiar é fundamental para que aconteça o reforço da aprendizagem ofertada na instituição escolar. Sem um convívio diário com esse apoio é provável que o conteúdo ensinado na escola ocorra de forma mais lenta no cognitivo do(a) educando(a), pois principalmente na aprendizagem da leitura e escrita a criança precisa de estímulos que a induza a praticar o que aprendeu na escola.

Dito isto, o contato com materiais que estimulem o seu interesse pela leitura e escrita é indispensável para que o(a) educando(a) tenha um bom desempenho no processo de alfabetização e letramento. A fala de Jasmim (2023) quando diz que “em casa ele tem Jogo da memória, livros de histórias, quebra-cabeça” enfatiza a contribuição dos jogos na aquisição da linguagem, visto que, diante da variedade e diversidade deles, é possível encontrar ou até mesmo confeccionar jogos que utilizem letras e palavras. Visando, nesses casos, o incentivo à leitura e a ampliação do vocabulário das crianças através das letras e palavras que estão observando e tendo contato em tal jogo.

De acordo com Kishimoto (1996), o uso dos jogos com finalidade pedagógica tem grande importância para o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento infantil. A autora pontua que através deles é possível que a criança estimule suas formas de representação, bem como seu intelecto, favorecendo, assim, a aquisição da leitura e da escrita.

Materiais como esses, citados por Jasmim (2023), despertam a fantasia, o interesse e a curiosidade, o que favorece o aprendizado, pois a criança entra no seu universo particular, onde irá buscar soluções para os desafios postos pelos jogos. Assim sendo, são essenciais para o desenvolvimento, tanto quando o acesso vem da família, ou quando vem da escola.

A fala de Lírio (2023) quando aponta o contato do seu filho com as tecnologias, nos faz refletir sobre a sociedade contemporânea em que vivemos. É perceptível que as crianças cada vez mais estão imersas em um tipo de letramento tecnológico, considerando que até antes de terem contato com as letras, elas primeiro estão tendo contato com o celular. Por consequência, antes mesmo de serem alfabetizadas elas já sabem usar de forma correta as tecnologias ofertadas pelos(as) pais/mães/responsáveis.

As tecnologias estão cada vez mais tomando espaço no cotidiano familiar, podendo ser usadas na educação dos filhos(as) por vezes de forma positiva, considerando que ela pode ser uma grande aliada das famílias, quando usada de forma moderada através de conteúdos educativos, como: jogos e desenhos, e por vezes de forma negativa, considerando que na era digital em que vivemos, vem ocorrendo mudanças quanto à relação familiar, a qual tem sofrido com o distanciamento.

Percebe-se que muitas vezes até mesmo em momentos em que pais/mães/responsáveis estão no mesmo ambiente que seus/suas filhos(as) não existem uma troca de diálogo entre si, pois ambos estão sempre imersos no mundo da tecnologia, e por consequência disso, as famílias por vezes acabam sendo omissas quanto as responsabilidades para com as crianças, preferindo lhes oferecer os recursos tecnológicos a ter tempo de qualidade.

Seguindo o percurso da entrevista, perguntamos aos(as) pais/mães/responsáveis se eles(as) contam ou leem histórias para seus/suas filhos(as) e se sim, de que tipo. Em resposta eles(as) disseram que:

Quadro 3 - Contação de histórias.

Jasmim	Leio Histórias sempre que posso. Leio histórias bíblicas, o pequeno príncipe e histórias da turma da Mônica.
Lírio	Leio sim. Muitas histórias infantis e conto histórias do folclore também.
Margarida	Sempre conto, principalmente histórias de quadrinhos e livros de conto de fada.

Rosa	Geralmente leio histórias de contos de fadas, histórias que os personagens são animais e histórias engraçadas também.
------	---

Fonte: Dados coletados pela autora, 2023.

As respostas foram bem variadas, mas uma característica predominante é a contação dos contos de fadas, ficando nítido nas falas dos(as) pais/mães/responsáveis que os contos de fadas estão presentes no cotidiano de seus/suas filhos(as). A contação/leitura de histórias, independente do gênero textual, é uma forma fácil e eficaz da família participar do processo de aquisição da leitura e escrita dos(as) filhos(as), pois proporciona um momento prazeroso e de troca entre eles, possibilitando também à criança a aguçar sua imaginação e sua curiosidade.

Nesse sentido, Cademartori (2010, p. 12) afirma que:

A poesia e a narrativa oferecem à criança em fase de alfabetização a oportunidade de experimentar a potencialidade linguística, descobrindo as diversas possibilidades de nomeação que mediará sua exploração e entendimento do mundo. O livro e a leitura, apresentados à criança nos seus primeiros anos, podem apresentar a ela uma sedutora razão para o esforço empreendido no processo de alfabetização. O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se estabeleça uma relação ativa entre falante e língua, o que não ocorre sem envolvimento de afeto e emoções.

Portanto, os estímulos ofertados pelos contos literários são fundamentais para o desenvolvimento infantil, pois as narrativas proporcionam uma aventura no mundo da imaginação. Sendo possível proporcionar também reflexões, visto que a criança ao embarcar no mundo da imaginação se coloca no lugar do personagem, trazendo lições das narrativas para sua vida real. Nesse sentido, Cruz, Sousa e Ramos (2020, p. 12) ressaltam "[...] a incontestável importância da presença de textos literários e, em especial, dos contos de fadas na infância e na escola, pois estimulam a imaginação, a fantasia, a formação leitora e diversas outras características [...]".

O ato da leitura dos(as) pais/mães/responsáveis para as crianças, ou o próprio convívio delas com o livro, irá proporcionar também um contato direto com a grafia, dessa forma elas irão ter noções de escrita e de como as letras se configuram entre si. Outro ponto que as narrativas literárias podem contribuir é para a compreensão do mundo, visto que o desenvolvimento psicolinguístico<sup>3</sup> está presente durante a proximidade do indivíduo com a história. Além do mais, o letramento literário também

<sup>3</sup> O desenvolvimento psicolinguístico é o desenvolvimento da articulação, compreensão reprodução da fala, sendo o processo o qual a criança faz a leitura visual, para que assim desenvolva sua fala.

está sendo estimulado, pois ao olhar as ilustrações de determinada narrativa, a criança irá fazer sua própria interpretação, ou formular uma nova leitura pela linguagem não verbal.

Durante o processo de desenvolvimento da criança, a fantasia se torna crucial para que ela compreenda o espaço em que está inserida, pois a imaginação a possibilita entrar em um universo só seu e explorá-lo de uma maneira única e encantadora. Além disso, a imaginação aprimora sua criatividade, possibilitando ainda, que na infância a criança aprenda a lidar com as divergências do seu cotidiano. De acordo com Zilberman (2012, p. 17):

[...] a fantasia é um importante subsídio para a compreensão de mundo por parte da criança: ela ocupa as lacunas que o indivíduo necessariamente tem durante a infância, devido ao seu desconhecimento do real; e ajuda-o a ordenar suas novas experiências, frequentemente fornecidas pelos próprios livros.

Ao estimular o imaginário da criança, o adulto está oportunizando, igualmente que ela desenvolva sua maneira de se expressar para o mundo. Nesse sentido, as práticas de leitura e contação de histórias dos(as) pais/mães/responsáveis, estarão estimulando para que a criança, futuramente, continue lendo de forma frequente, se tornando um leitor assíduo.

Em seguida, considerando a importância da presença dos(as) pais/mães/responsáveis no cotidiano escolar para uma parceria ativa juntamente com a escola, questionamos sobre sua frequência nas reuniões e eventos escolares.

Quadro 4 - Participação dos(as) pais/mães/responsáveis na escola dos(as) filhos(as).

Jasmim	Sim. Acho muito importante estar participando de todas as reuniões e eventos, por que é através delas que ficamos por dentro do comportamento dele (filho).
Lírio	Sempre estou participando da escola dos meus filhos, inclusive sou membro do conselho de classe.
Margarida	Participo de todas as reuniões e eventos que a escola proporciona.
Rosa	Gosto de sempre estar por dentro da vida escolar dos meus filhos, por isso busco sempre participar de todos os eventos da escola, tanto as reuniões de pais e mestre, quanto outras festas comemorativas.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2023.

As reuniões de pais/mães/responsáveis promovidas pela escola, bem como os eventos comemorativos são a oportunidade da família e a escola estreitar os laços de

modo a possibilitar uma aproximação mútua entre as duas instituições. Diante do que foi pontuado pelos(as) pais/mães/responsáveis, nota-se que eles(as) compreendem a relevância que sua presença tem nos eventos e nas reuniões promovidas pela escola. Ademais, fazendo um resgate da fala de Lírio (2023), quando diz que: “[...] inclusive sou membro do conselho de classe”, percebemos uma aproximação de modo direto dele com a escola do filho, deixando notória sua preocupação juntamente com a escola de traçar meios que contribuam para uma parceria assertiva e real entre ambos.

Nesse sentido, Sadovnik, Ecco e Nogaro (2013, p. 88) afirma que “a família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, marcos de referência existencial. Quanto maior a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito”. Muitas vezes a ausência dos(as) pais/mães/responsáveis podem gerar dificuldades e atraso na aprendizagem, por isso a parceria da família com a escola é imprescindível para o desempenho escolar, visto que são as duas instituições responsáveis pelo desenvolvimento da criança. Mas, na maioria das vezes, a única aproximação que a escola tem com as famílias é para reclamações sobre o comportamento e aprendizagem, porém, a relação das duas instituições deve ir além de encontros pontuais para apenas tratar de questões como essas.

O primeiro passo para favorecer a parceria assertiva entre as duas instituições “[...] é a criação de um clima de respeito mútuo - favorecendo sentimentos de confiança e competência -, tendo claramente delimitados os âmbitos de atuação de cada uma”. (Szymanski, 1997, p. 224). Só a partir dessa realidade será possível que haja entre elas uma relação próxima, de modo a contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Para finalizar a entrevista, com o intuito de entender como os(as) pais/mães/responsáveis enxergam sua participação na vida escolar dos(as) filhos(as), perguntamos de que forma eles(as) acreditam que sua colaboração pode favorecer seu/sua filho(a). Em resposta, disseram:

Quadro 5 - Percepção dos(as) pais/mães/responsáveis sobre a sua colaboração na vida escolar dos(as) filhos(as).

Jasmim	Favorece pra que meu filho saiba que estou sempre procurando o melhor pra ele e que ele tenha o melhor desenvolvimento na vida dele.
Lírio	Acredito que muitas coisas, desde a segurança e confiança dele na sua escola.

Margarida	Favorece no desempenho do meu filho na escola.
Rosa	É importante a participação na escola por que é possível diminuir a indisciplina dos filhos. A boa relação entre pais, professores e coordenação facilita a comunicação, ainda mais em casos de mau comportamento do aluno.

Fonte: Dados coletados pela autora, 2023.

Diante das respostas, percebemos que eles(as) compreendem perfeitamente os benefícios dados aos/as filhos(as) quando participam ativamente da vida deles(as). Notamos que eles(as) entendem que a sua presença ou ausência são determinantes para o comportamento e desempenho na escola, portanto, fazem questão de acompanhá-los(as) no que se refere ao aprendizado.

A fala de Rosa nos resgata a resposta do DB (2023), quando perguntamos se existe diferença na aprendizagem dos(as) educandos(as) que têm mais ou menos participação da família. Visto que em resposta, ele pontua que as crianças que menos têm a participação ativa dos(as) pai/mães/responsáveis têm um comportamento mais agressivo e rebelde. Diante das falas é perceptível que ambos têm compreensões parecidas quanto a necessidade da participação ativa da família.

De acordo com Angelotto *et al.* (2015, p. 143) “é considerável que a criança busque um exemplo de comportamento, quando se depara com a ausência dos pais, adquire o modelo de atitude de pessoas que a rodeiam”. Nesse sentido, a ausência dos(as) pais/mães/responsáveis abre espaço para que a criança siga outros exemplos, os quais por vezes trazem comportamentos indesejados, alguns desses, muitas vezes de agressividade, sendo mais visíveis no ambiente escolar.

Diante das análises dos dados obtidos na pesquisa, percebemos que os(as) pais/mães/responsáveis entrevistados(as), dentro da sua realidade e condição financeira, buscam participar da vida escolar dos(as) filhos(as), desde a participação no ambiente escolar até o incentivo no ambiente familiar, e ações no cotidiano. Visto que, dentro de cada realidade, os sujeitos responsáveis pelas crianças contribuem da sua maneira, proporcionando momentos de contação/leitura de histórias e materiais que estimulam o interesse pela leitura e escrita.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados obtidos na pesquisa, buscamos refletir sobre a relação família-escola, dando ênfase nas contribuições que a prática da leitura e escrita no lar da criança traz para sala de aula. Entendemos que as reflexões não se tratam de resultados conclusivos perante os dados apresentados, mas que servem de elementos importantes para a discussão da temática apresentada.

O processo de alfabetização e letramento são etapas imprescindíveis para a formação leitora e escritora do indivíduo, pois é onde ele vai adquirir a compreensão de como ocorre essa construção. Nesse sentido, torna-se relevante a participação da família, visto que os(as) pais/mães/responsáveis podem colaborar de modo a incentivar e instigar a curiosidade dos(as) filhos(as) na descoberta das letras e de suas funcionalidades.

Em vista das respostas do(a) docente e dos(as) pais/mães/responsáveis, foi notório que a família tem um papel importante durante a aquisição da leitura e escrita do(a) alfabetizando(a), sendo este o papel de estimular no seu ambiente familiar o que a criança aprendeu na escola, visto que, na maioria das vezes é com seus familiares que ela passa a maior parte do tempo. Além disso, a parceria entre a família e a escola é um dos principais pilares para uma aprendizagem satisfatória, pois quando existe uma participação ativa dos(as) pais/mães/responsáveis na escola, os resultados da aprendizagem são diferentes, e se tornam significativos e expressivos.

Os dados demonstram que os pais/mães/responsáveis que tem consciência da parceria entre escola e família apresentam em suas falas evidências de práticas domiciliares constantes e de estímulos, que favorecem a compreensão do uso social da língua, pois ao oferecer aos(as) filhos(as) a possibilidade do uso dessas habilidades no seu cotidiano, os(as) pais/mães/responsáveis estão lhes convidando a praticar também seu uso no contexto social.

Ademais, foi perceptível que os(as) pais/mães/responsáveis, independente da questão financeira, buscam incluir materiais que favorecem o contato com a oralidade e a escrita, fazendo com que a partir desse contato as crianças despertem o interesse de buscar esses materiais no ambiente escolar.

Mediante as falas dos sujeitos entrevistados podemos inferir que os(as) pais/mães/responsáveis têm contribuído para aprendizagem dos(as) filhos(as). Dessa forma, acreditamos que a participação mais ativa dos sujeitos revelam uma

característica aparentemente predominante nas escolas do campo, que atendem filhos(as) de pais/mães/responsáveis, os quais por muitas vezes devido a rotina mais tranquila, buscam estar sempre presentes na vida escolar dos(as) filhos(as).

É importante salientar que a análise dos dados coletados não representa uma totalidade, mas uma parcela importante que contribui com a discussão acerca do papel da família no processo de alfabetização e letramento.

Portanto, apesar da participação da família não ser um fator determinante para a aprendizagem, colabora de maneira positiva no processo que envolve a alfabetização e o letramento. Dessa forma, o processo necessita ocorrer de maneira colaborativa, em que a escola, juntamente com a família, se una com um único propósito: contribuir para que essa fase aconteça de maneira leve e satisfatória, carregada de significância para a criança e para o seu processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. E. B.; ESTRELA, S. C. **Alfabetização e letramento (s) na escola e na família**: o processo de apropriação de leitura e escrita sob um olhar para além da sala de aula. Curitiba: CRV, 2016.
- ANGELOTTO, S. M.; CAMANI, J. A.; ANGELOTTO, T. de M.; LO-REZZONI, J. K.; SIMÕES, V. A. P. **Família x escola**: a importância do trabalho em conjunto para a formação da criança. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 139-150, jan./jun. 2015.
- ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- ARROYO, Miguel. **Escola de Direito**: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Brasília, 2021.
- BRASIL. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 03 jun. 2023.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é a literatura infantil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.
- CRUZ, Rafaelly Sales da; SOUSA, Sara Lívia dos Santos; RAMOS, Fabiana. **Proposta de sequência didática para o trabalho com o gênero conto de fadas em turmas de 3.º ano do ensino fundamental**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em:  
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69393&gt;>. Acesso em: 31 set. 2023.
- CRUVINEL, Mirian; BORUCHOVITCH, Evely. **Depressão Infantil**: uma contribuição para a prática educacional. Psicologia Escolar e Educacional, V. 7, n. 1, p. 77-84, 2003.
- FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 17. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre a alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KLEIMAN, Angela. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005.
- KUHLMANN JR, M. **Infância e educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez, 1996.

ESTEVES, Luara Pinheiro; RIBEIRO, Silvanne. **A importância dos vínculos afetivos e da interação familiar para a formação e aprendizagem escolar das crianças**. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde. Bahia, p. 206-214, 2016.

MACEDO, Elizeu Coutinho de. Literacia. *In*: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

MARAFON, Danielle; ELIAS, Ana Cláudia de Menezes. **Alfabetizar com o lúdico: Brincadeira ou aprendizado? a experiência do PIBID de pedagogia na UNESPAR - Campus**. Paranaguá (PR): Gráfica e Editora Kayganguê Ltda, 2013.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva: Processo reconstrutivo de múltiplas faces**. Ciência & educação. v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

NASCIMENTO, Lorena. **Guarda compartilhada e novas famílias: princípio do melhor interesse da criança e do adolescente**. Goiânia: 2021.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PEREIRA, Meira Chaves. **Cultura, Infância, Criança e Cultura Infantil: Alguns Conceitos**. Sorocaba, 2013.

SADOVNIK, S; ECCO, I; NOGARO, A. **A Interrelação Família-Escola na Formação de Filhos/Alunos**. Erechim: Perspectiva. v. 37, n. 140, p. 83-92, 2013.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **A Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.  
SZYMANSKI, Heloísa. Encontros e desencontros na relação família-escola. *In*: **Os desafios enfrentados no cotidiano escolar**. São Paulo: FDE, 1997.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 1. ed. São Paulo: Global, 2012.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO E GUIA PARA A ENTREVISTA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Pesquisa

**ESCOLA E FAMÍLIA: ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS COLABORATIVAS NO PROCESSO DE  
AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA**

Caro(a) professor(a),

O meu nome é Adele da Costa Ferreira, sou estudante do 10º período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da UEPB - Campus III (Guarabira). Para tanto, juntamente com minha orientadora, professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, gostaríamos da sua colaboração para a nossa pesquisa que tem como finalidade analisar a relação família e escola numa perspectiva colaborativa na aquisição de leitura e escrita, buscando identificar quais as questões mais pertinentes que afetam esse processo, tanto no ambiente escolar quanto familiar.

Desse modo, agradecemos, antecipadamente, a colaboração, respondendo ao questionário sobre o tema citado. As questões respondidas serão fundamentais para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

Ficamos gratas pela atenção!

### **Bloco I - Identificação pessoal e profissional dos sujeitos**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Gênero: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_ Ano de formação: \_\_\_\_\_

Instituição formadora: \_\_\_\_\_

Possui outras formações? Quais? \_\_\_\_\_

Escola em que atua: \_\_\_\_\_

Série/Ano em que atua: \_\_\_\_\_ Número de alunos: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação em sala de aula: \_\_\_\_\_

**Bloco II – Questionário**

1. Como você conceitua alfabetização e letramento?

---

---

---

2. Como você vê a participação dos pais/mães/responsáveis na alfabetização dos filhos(as)?

---

---

---

3. Você acha que a participação dos pais/mães/responsáveis influencia na aprendizagem da leitura e escrita das crianças, como?

---

---

---

4. As crianças que tem a participação dos pais/mães/responsáveis se desenvolvem melhor? Em quais aspectos?

---

---

---

5. E as crianças que menos tem a participação dos pais/mães/responsáveis? Existem diferenças? Quais?

---

---

---

6. Para você, como os pais/mães/responsáveis podem colaborar nos processos de alfabetização e letramento das crianças?

---

---

---

7. Como a escola busca colaborar para essa parceria entre família e escola? Quais eventos são realizados?

---

---

---



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

Pesquisa

**ESCOLA E FAMÍLIA: ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS COLABORATIVAS NO PROCESSO DE  
AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA**

Caro(a) pai/mãe/responsável

O meu nome é Adele da Costa Ferreira, sou estudante do 10º período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da UEPB - Campus III (Guarabira). Para tanto, juntamente com minha orientadora, professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, gostaríamos da sua colaboração para a nossa pesquisa que tem como finalidade analisar a relação família e escola numa perspectiva colaborativa na aquisição de leitura e escrita, buscando identificar quais as questões mais pertinentes que afetam esse processo, tanto no ambiente escolar quanto familiar.

Desse modo, agradecemos, antecipadamente, a colaboração, respondendo ao questionário sobre o tema citado. As questões respondidas serão fundamentais para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

Ficamos gratas pela atenção!

**Bloco I - Identificação pessoal e profissional dos sujeitos**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Gênero: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Nível de estudo: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco com a criança: \_\_\_\_\_

**Bloco II – Entrevista**

1. Como você participa da aprendizagem de seu/sua filho(a)?

---

---

---

---

2. Quais materiais escolares seu/sua filho(a) têm contato em casa, ou antes mesmo de ir para a escola?

---

---

---

---

3. Você conta ou lê histórias para ele(ela)? Que tipo de histórias?

---

---

---

---

5. Que tipos de eventos a escola oferta para encontros com as famílias dos(as) alunos(as)?

---

---

---

---

6. O que a sua participação na escola pode favorecer ao seu/sua filho(a)?

---

---

---

---

## ANEXO A – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA



### Declaração da Pesquisadora Responsável

Como pesquisadora responsável pelo estudo Escola e Família: Análise das vivências colaborativas no processo de aquisição de leitura e escrita da criança (título provisório), declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodológicos e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Pilões/PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

Assinatura da pesquisadora

**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, portador (a) do RG \_\_\_\_\_, ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada "Escola e Família: Análise das vivências colaborativas no processo de aquisição de leitura e escrita da criança" (título provisório), desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna Adele da Costa Ferreira, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual ensina o trabalho de elaboração da monografia e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, telefone, idade, e-mail, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

---

ASSINATURA

Guarabira/PB, \_\_\_\_\_.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA**

Pilões/PB, \_\_\_\_\_ 2023.

Sr (ª). Diretor (a) da Escola .....  
Pilões/PB

Eu, Adele da Costa Ferreira, aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB/Campus III, matrícula 191460583, venho solicitar autorização para pesquisar nesta escola, sobre "Relação escola e família", com vistas à realização do Artigo para obter título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Atenciosamente,

Adele da Costa Ferreira

\_\_\_\_\_  
Despacho  Autorizado  Não autorizado

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo do Diretor(a)

Pilões/PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.